



EIV – ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

Audiência Pública de Estudo de Impacto de Vizinhança Empreendimento
Mexichen Brasil Indústria de Transformação Plástica LTDA

Requerente: Mexichen Brasil Indústria de Transformação Plástica LTDA

Protocolo nº: 998/2019

Endereço do Empreendimento: Rua Luiz Delfino, 870 – Glória – Joinville/SC

Local: Rua Presidente Campo Sales, 850 – Glória – Auditório 1 da
Universidade Anhanguera.

Data: 10/02/2020 às 19:00 h.

ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA

A abertura da Audiência Pública ocorreu às dezenove horas, pelo gerente da Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável, Marcos Alexandre Polzin. Ele informou os procedimentos e os tempos para a apresentação do empreendimento e do Estudo de Impacto de Vizinhança, além do uso das fichas de inscrição para questionamentos e sugestões. Ele informou sobre a regularização do empreendimento a ser apresentado e passou a palavra para Carlos, representante da empresa.

Carlos apresentou a empresa, contou um pouco da história, desde a sua implantação na década de 80 e também da preocupação com o meio, com a sustentabilidade na produção e transformação da matéria. Colocou que a Mexichen Brasil indústria de Transformação Plástica LTDA, faz parte de uma empresa mundialmente estabelecida, que já foi conhecida como Akro, depois Amanco, e que atualmente faz parte de outra rede de empresas mundial, a Orbia, passando a ser conhecida como Amanco/Wavin.

Após apresentação da empresa, Carlos passou a palavra à Eng.^a Ambiental Sabrina, que apresentou o Estudo de Impacto de Vizinhança, focando a regularização dos galpões já instalados.

Sabrina continuou a apresentação contextualizando o objeto de estudo: um galpão de estrutura metálica e cobertura de lona, de 2.400 m² e um galpão de estrutura metálica e cobertura de lona com 5.100 m², utilizados para depósitos de matérias-primas e produtos acabados. A ocupação espacial do empreendimento, atinge 7,5% em comparação à área do terreno, e 38,98% em comparação à área construída existente.

Dando continuidade, Sabrina adentrou nas questões das áreas de influência e seus impactos, cuja área direta consiste em um raio de 500m dos limites poligonais da área estudada, e a área de influência indireta consiste no dobro do raio; também impactos gerais regionais relevantes para além desse limite.

Com base nos levantamentos e estudos, a Eng.^a Sabrina classificou alguns pontos do estudo em negativo, neutro e positivo. Em relação ao meio físico, nas características geológicas e de morfologia, não existe impacto; também não foi constatado mudanças impactantes no ar. Em resumo, na apresentação de Sabrina, não existe nenhum ponto negativo no empreendimento identificado no EIV. sobre sombreamento, a baixa altitude dos galpões praticamente não interfere no sombreamento sobre as edificações da vizinhança, idem sobre o impacto visual, amenizado com a plantação de “cerca viva” ao longo da Rua Marquês de Olinda. Sobre os ruídos, segundo dados levantados anteriormente ao EIV, também foram considerados de baixo impacto.

Seguindo a apresentação, Sabrina expôs alguns pontos considerados neutros referentes às características geológicas, formação do solo, topografia, relevo, declividade, clima, condições meteorológicas, características de ventilação, iluminação, características dos recursos hídricos da região, APP's etc. Ela também apresentou pontos positivos na qualidade do ar, nos níveis de ruídos, polo gerador de tráfego, capacidade das vias, demanda de estacionamento, proteção das áreas lindeiras, gerenciamento de resíduos, movimentação de terra, ruídos, movimentação de veículos de carga e esgotamento sanitário.

Durante a apresentação de Sabrina, os participantes Márcio e Jair manifestaram-se a respeito do estudo, que segundo eles, os dados demonstrados na apresentação não correspondem aos fatos. Marcos, da SEPUD, solicitou que as manifestações fossem realizadas conforme regimento apresentado no início da audiência, respeitando o tempo de apresentação do EIV. Às dezenove horas e vinte e um minutos, a Eng.º Sabrina finalizou sua apresentação.

Em seguida deu-se início a rodada de perguntas:

1. Sr. Márcio, morador da rua Luiz Delfino, manifestou-se em relação ao excesso de caminhões e de velocidade dos veículos que transitam na via de acesso à empresa Mexichen; muitas vans e carros dos funcionários, muito barulho e ruídos em geral. Em seu questionamento, Márcio indagou sobre a previsão de algum projeto que resolva esses problemas apontados.

Carlos e Sabrina responderam que a quantidade de caminhões diminuiu. Entretanto os moradores manifestaram contrariedade à fala dos representantes da empresa, afirmando que a referida diminuição não ocorreu, pelo contrário, aumentou. O Sr. Márcio sugeriu que não haja movimento de cargas e caminhões entre as 22:30hrs e 4hrs.

2. A Sra. Heide solicitou que a entrada de acesso dos caminhões mudasse para a Av. Marques de Olinda, porque, segundo ela, na Rua Luís Delfino ocorre muito ruído dos caminhões e da carga e descarga, além de velocidade acima do permitido por parte dos colaboradores. Finalizou citando casos de acidentes ocorridos devido aos fatores mencionados.

Carlos respondeu que já solicitou às transportadoras que as mesmas atentem às regras da empresa; sobretudo no que se refere aos limites de velocidade e estacionamento nas vias públicas pelos caminhões.

3. Sra. Regina, moradora da rua Luiz Delfino, abordou a questão dos alagamentos, que, quando ocorre, os caminhões transitam sem nenhuma

responsabilidade. Também lembrou que em certa ocasião um motorista quase atropelou seu marido, quando ele solicitava aos motoristas que transitassem mais devagar nos dias de alagamento.

4. Sr. Pedro, marido de Regina, solicitou a mudança da entrada para a Av. Marques de Olinda, que, segundo ele, sanaria todos os problemas na rua Luís Delfino.

5. Sra. Denise, também moradora da rua Luiz Delfino, também frisou a possível mudança do acesso para a Av. Marques de Olinda.

6. Sr. Jair, morador local, teve várias reuniões com Carlos, representante da Mexichen, deixando sugestões para melhorar o estudo que, segundo o morador, ficou muito fraco. Ele citou que alguns problemas foram resolvidos, mas que ainda é muito pouco mediante a tantos problemas decorrentes da empresa. Relatou, ainda, que durante a montagem dos galpões houve muitos ruídos. Jair informou que já procurou o Ministério Público junto a outros moradores. Por fim, Jair fez as seguintes perguntas: - Porque o EIV não ouviu os moradores? - Porque o EIV informa não haver impactos com ruídos, durante a noite? Em relação a apresentação do EIV, a permeabilidade, danos no asfalto, aumento da marginalidade, aumento da energia e principalmente o aumento do fluxo de caminhões que, segundo o estudo, diminuiu, frisando que os dados apresentados não batem. Seguindo outros moradores, Jair também solicitou a mudança da entrada para a Av. Marques de Olinda.

Respondendo a pergunta sobre a pressão sonora, a Eng^a Sabrina relatou que alguns de seus dados de decibéis, não são de produção própria.

7. Sidney, síndico do prédio, localizado na via de acesso ao empreendimento, perguntou: - Qual é o projeto da Mexichem para o tráfego de caminhões na rua Luiz Delfino? - Qual o trabalho a ser realizado para a diminuição do elevado tráfego dos caminhões e colaboradores? Porque os vizinhos não foram

procurados? Há possibilidade de mudança do acesso para rua Av. Marques de Olinda?

Marcos Polzin, gerente da SEPUD, respondeu que entrevistas aos moradores da região não é o escopo do EIV. Segundo ele, a audiência é a oportunidade de os moradores serem ouvidos e que a Ata irá compor o processo que está sendo analisado pela comissão do EIV.

Segundo Carlos, representante da Mexichen, algumas ações já foram tomadas em relação ao tráfego e que as atitudes de alguns motoristas fogem do seu controle pelo fato das transportadoras serem terceirizadas.

8. Sra. Maria Cristina, moradora da Rua Conrado Baumer, utilizou o formulário de sugestões, mas não solicitou a palavra: - Qual real projeto para solução do trânsito na rua Luiz Delfino? Dona Cristina atenta para a utilização da ruela que se encontra entre as ruas Luiz Delfino e Conrado Baumer, que é usada para acesso a Mexichen. Ela questiona os dados do EIV sobre ruídos, afirmando que os ruídos aumentaram. Outra questão apontada pela moradora é referente a velocidade imprimida pelos motoristas, que é desproporcional à via, tanto pelos caminhões quanto pelos automóveis dos colaboradores e que, por conta disso, já ocorreu acidentes.

9. Eng.º Evair solicitou a palavra e sugeriu mais estudo da área a ser regularizada, pelo que foi apresentado ao público.

10. Eng.º Químico Itamar, também solicitou a palavra, e levantou a possibilidade de mudança de local da empresa.

Em resposta aos questionamentos dos engenheiros, Carlos, representante da Mexichem, manifestou que houve na empresa a ideia de mudança de local, mas que não vingou. Carlos também frisou que a melhor solução no momento pode ser a mudança do acesso para a Av. Marques de Olinda.

Às Vinte horas e dez minutos, Daiane, representante jurídica da empresa, fez algumas ponderações: comentou que em outros estados não existe a necessidade de regularização de montagens desses tipos de galpões, por isso o fato de terem sidos montados sem licença. Segundo ela o transporte de veículos pesados existe desde a implantação da fábrica no local na década de 80, e que o movimento, não só de caminhões como de demais veículos, se dá devido ao fluxo natural da via. Alertou que a empresa localiza-se num zoneamento que permite tais atividades e que a mesma encontra-se regularizada. Ela também corroborou com Carlos sobre o saneamento de algumas ações, porém ressaltou que parte de algumas atitudes infracionárias por parte de motoristas não são de responsabilidade direta da empresa. Dentro da fala da Daiane, o sr. Jair interveio insistindo que o estudo não contempla a realidade.

As vinte horas e vinte minutos, o gerente Marcos Polzin questionou sobre a existência de mais manifestações. Com a negativa do público, ele agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão.

Eu, André Luis Maciel Pimpão Pimentel, Coordenador II da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável, lavrei esta ata, que vai assinada pelo Gerente da Unidade de Pesquisa, Documentação e Georreferenciamento e por mim.

Joinville, 10 de Fevereiro de 2020.



André Luis Maciel Pimpão Pimentel

Coordenador II Geoprocessamento da Unidade de Pesquisa, Documentação e
Georreferenciamento



Marcos Alexandre Polzin

Gerente da Unidade de Pesquisa, Documentação e Georreferenciamento